

A VERDADEIRA REVOLUÇÃO

Posted on 6. Februar 2020

Um ponto de vista de Kerstin Chavent, Elisa Gratias, Isabelle Krötsch.

O nosso mundo está num processo de mudança profunda. Uma civilização inteira está a cambalear para o seu fim. A divisão, a exploração e a destruição parecem ainda prevalecer.

Ainda pode parecer que não temos nenhuma hipótese de sobrevivência contra uma máquina que despreza toda a vida. Em todas as áreas, são feitas tentativas para manipular, controlar, destruir ou substituir os vivos. Os traços deixados pela ganância por poder e dinheiro são hoje tão palpáveis que até mesmo os mais otimistas perderam a esperança de um mundo melhor.

Seja no mainstream ou nas plataformas de exposição da mídia alternativa, somos confrontados com o fato de que as pessoas provavelmente não existirão por muito mais tempo. Mas paralelamente às más notícias, uma nova consciência está se formando, que não pode ser arrastada para as profundezas, mas que contraria as forças destrutivas. Esta consciência respeita os vivos e reúne as pessoas novamente. No seu centro não está o medo, mas o amor.

É preciso coragem para sair das trevas da caverna em tempos de confusão e incerteza geral, como na parábola de Platão, para se virar para a luz do sol. Jens Wernicke, o editor da revista de internet Rubikon teve coragem quando criou a equipe editorial Aufwind no início de 2018. Ele ousou criar um fórum para temas psicológicos, filosóficos e espirituais em sua revista online, que se concentra principalmente em questões políticas.

Então nós, os responsáveis por esta redação, tivemos que desenvolver a coragem e a busca de alternativas e visões reais. Não queremos branquear realidades ou refugiar-nos em paraísos artificiais. Nós queremos ajudar a redesenhar o nosso mundo. Para encontrar soluções, não podemos esperar que tudo se resolva de alguma forma, se formos apenas otimistas o suficiente e bebermos chá cultivado ecologicamente. Viver na era da mudança fundamental não é um passeio de domingo. Porque só há uma maneira de resolver os gigantescos problemas que enfrentamos: entrar no meio dele.

A saída do inferno do Dante não estava mesmo no meio? Devemos entrar na floresta escura, iluminar os

abismos profundos da destruição. Temos de enfrentar a raiva impotente e o medo existencial que a situação actual está a causar em muitos de nós. Com os nossos textos tentamos ir um passo além, para mostrar caminhos para sair do túnel escuro. Para qualquer tipo de cura, é necessário primeiro enfrentar o desconfortável, desagradável, assustador. Afinal, não podemos deixar atrás de nós nada do que não conhecemos e que nos influencia de forma subliminar.

Mas não queremos ficar presos à indignação e à impotência e fazer do medo e da amargura as nossas placas de sinalização. Pois é precisamente esta suposta impotência que é o combustível para as estratégias de exploração e opressão do mundo actual. Por isso decidimos transformar a nossa raiva em coragem, a fim de nos capacitarmos novamente. Aqueles que querem mudar o mundo devem primeiro mudar a sua própria atitude.

Isto foi ensinado por todos os grandes líderes políticos e espirituais, além de Gandhi. Esta percepção é o coração dos textos de coragem. Superar a impotência exige que nos aventuremos na nossa própria mata. Aqui dentro de nós encontramos a força com a qual podemos superar o caos exterior. Isto é mais fácil de dizer do que fazer. Porque é muito mais confortável procurar a razão dos seus problemas no exterior e comprar soluções apropriadas do que procurá-los no interior. Com este objectivo em mente, a equipa editorial iniciou uma viagem de inspiração. Nós escrevemos pessoalmente, por experiência própria, e sempre colocamos os pés no vazio com a confiança que o ar nos traz.

Como sujeitos dos nossos textos, não nos esforçamos por qualquer forma de objectividade ou neutralidade. Pois isso significaria que nos elevamos acima dos nossos sentimentos. Isso é exactamente o que não queremos. Queremos ser tocados e confrontar-nos conscientemente, uma e outra vez, com a nossa própria fraqueza e vulnerabilidade. Não queremos nos separar da nossa humanidade, como temos feito repetidas vezes na nossa história. Nós queremos continuar humanos. E por isso é uma das principais preocupações da nossa redacção ligar cabeça e coração, porque só este abraço interior nos pode impedir de nos escondermos atrás de ordens e decisões estrangeiras. Qualquer pessoa que viaja desta forma está constantemente a experimentar situações em que se perde.

Mas no momento em que as nossas próprias limitações atingem o seu auge e nos sentimos muito pequenos, o milagre acontece: uma porta se abre onde não esperaríamos. E assim a coragem por si só não é suficiente para seguir em frente. Também precisamos da experiência da nossa própria fraqueza. Daí vem a humildade que nos faz curvar a cabeça quando se trata de atravessar um túnel escuro. Só assim nos podemos libertar das nossas fantasias de onipotência, cujo rasto destrutivo de sangue se queimou no fundo do nosso planeta. O túnel é então seguido por um campo aberto: aqui podemos desenvolver visões e utopias alternativas e tentar inspirar outros com elas. Potencialmente, todas as áreas da vida são abordadas. Juntos, os textos formam um fluxo de transformação heterogêneo, no qual somos ambos únicos e unidos ao mesmo tempo.

Nesta consciência, somos imediatamente companheiros moribundos de um mundo antigo e obstetras de um mundo novo. A nossa esperança torna-se uma visão em que o físico e o espiritual andam de mãos dadas e a divisão é superada. Com isto em mente, selecionamos uma série de artigos que mostram maneiras de tomar o leme e dirigir o navio em uma direção diferente. Há muitas razões para estar confiante! Com a abertura também aos temas espirituais e à dimensão sutil da vida, começamos a sentir o grande potencial criativo que existe dentro de nós. Não somos mais agentes de uma ideologia que nos é imposta, que se alimenta da divisão e do medo que ela semeia em toda parte. Estamos a recuperar a nossa dignidade.

Ao tomarmos consciência de nós mesmos, iniciamos uma transformação coletiva, lançando as bases para uma sociedade na qual o compromisso político e a formação da mente andam de mãos dadas. Desta forma, uma coexistência curativa, pacífica e amorosa pode ser criada sem violência.

Esta foi uma impressão exclusiva do livro "Nur Mut!", o segundo livro da redação de Rubikon.

+++

Nota sobre o artigo Rubikon: O seguinte texto apareceu pela primeira vez em "[Rubikon – Magazin für die kritische Masse](#)", em cujo conselho consultivo Daniele Ganzer e Rainer Mausfeld estão activos, entre outros. Como a publicação foi feita sob uma licença livre (Creative Commons), KenFM assume este texto para uso secundário e aponta explicitamente que o Rubicon também depende de doações e

precisa de apoio. Precisamos de muitos meios de comunicação alternativos!

+++

Obrigado aos autores pelo direito de publicar.

+++

Referência fotográfica: Babaroga / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.


+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.

 BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK